

AÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA DO IDOSO COM DÉFICIT NAS FUNÇÕES MENTAIS SUPERIORES

Marcia Paiva de Oliveira¹
Sandra Cristina Moraes de Souza²
Geovanni Ferreira do Nascimento³
Zeneide dos Santos Andrade Martins Neiva³

RESUMO

Esse artigo relata um estudo do tipo pesquisa participante, realizado na perspectiva da Psicopedagogia, cuja proposta é verificar a influência da ação psicopedagógica na estimulação cognitiva junto a idosos com déficit nas funções mentais superiores, de uma instituição de longa permanência na grande João Pessoa. O trabalho psicopedagógico com o idoso pode ter como foco principal a estimulação cognitiva e das funções mentais superiores, especialmente à atenção e memória, fatores estes sensivelmente afetados pela idade. Outra benesse desse estudo é que esse se propõe também a trazer contribuições sociais, no sentido que esclarece aos leitores fatores relevantes acerca do envelhecimento humano e suas consequências na cognição, resultando em comprometimentos na qualidade de vida. Outro fator positivo desse estudo é de cunho científico, ao dar maiores esclarecimentos sobre o papel do psicopedagogo e sua atuação junto a essa população idosa, e na melhoria da qualidade de vida destes. No campo de pesquisa, fizemos um estudo participante junto a três idosos internos, acometidos com declínio nas funções mentais superiores. Quanto ao delineamento metodológico para a coleta de dados, essa pesquisa foi desenvolvida como um estudo de caso do tipo Pesquisa Participante, de caráter exploratório e do tipo descritivo, com temporalidade transversal. Em suma adotamos uma abordagem de observação participativa e interventiva de cunho psicopedagógico. Quanto a análise dos dados coletados, adotamos uma abordagem qualitativa. Verificamos com as intervenções psicopedagógicas uma considerável melhora na memória operacional, também conhecida como memória de curto prazo, e a atenção dos idosos do grupo amostral.

Palavras-chave: Idoso, ação psicopedagógica, estimulação cognitiva.

INTRODUÇÃO

Nesse artigo relatamos um estudo do tipo pesquisa participante, realizado na perspectiva da Psicopedagogia, cuja proposta é verificar a influência da intervenção psicopedagógica de estimulação cognitiva junto a idosos com déficit nas funções mentais superiores, de uma instituição de longa permanência na grande João Pessoa. O interesse em empreender esse estudo

¹Professora, da Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicopedagogia e coordenadora da Clínica Escola de Psicopedagogia. Doutoranda em Ciências da Educação (UNR/Argentina), marciapaivaufpb@gmail.com

²Professora da Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Educação Básica, Doutora em Educação/UFF. profsandrapsico@gmail.com

³Alunos do curso de Graduação de Psicopedagogia da UFPB. zeneideneiva@gmail.com
psicogeo.ferreira@gmail.com

se deu em função da importância de um trabalho interventivo na área da Psicopedagogia junto a essa faixa etária, pois há uma quantidade pequena de produções científicas nessa área, no tocante ao envelhecimento humano.

A Psicopedagogia é uma área de conhecimento relativamente nova e, portanto, ainda com muitos conhecimentos a serem produzidos, em particular na área do envelhecimento humano. Focada na infância e adolescência, as produções da área não consideram que no Brasil o envelhecimento da população está se tornando uma realidade e, portanto, necessita de investigações científicas, bem como de ações concretas para minimizar os efeitos negativos do envelhecimento.

No contexto social, a população idosa está presente em quase todos os âmbitos, inclusive no munda do trabalho. Entretanto, nos contextos familiares, em muitos casos, as famílias não sabem o que fazer com o idoso que necessita de cuidados diferenciados, culminando com a internação em instituições de longa permanência.

No tocante à saúde do idoso, verifica-se a ampliação do número de idosos atendidos, com diversos comprometimentos, entre eles os cognitivos, natural na idade, diminuindo seu funcionamento e causando a queda nas funções mentais superiores. Vale lembrar que os comprometimentos de saúde são naturais nessa fase da vida, inclusive a queda das funções mentais superiores. Entretanto, os comprometimentos da idade podem ser vividos de modo afetivo, propiciando ao idoso uma vida qualitativa, saudável e mais prazerosa. Para que isso ocorra, é necessário que a família busque ajuda de profissionais de áreas diversas, com aptidões para o trabalho com esse grupo da população, tais como: médicos geriatras, psiquiatras geriátricos, neurogeriatras, além de outros terapeutas, como: psicólogo, terapeuta ocupacional e psicopedagogo.

A área de ação da Psicopedagogia tem como objeto a aprendizagem humana. Contudo, nos cursos de formação profissional, tanto na graduação como na pós-graduação, a ênfase é na criança e adolescência, e não em todas as fases da vida, como por exemplo na idade adulta e nos idosos.

O trabalho psicopedagógico com o idoso pode ter como foco principal a estimulação cognitiva e das funções mentais superiores, especialmente à atenção e memória, fatores estes sensivelmente afetados pela idade. Contudo, pode ser feito também uma ação psicopedagógica preventiva, de cunho continuado, a partir de avaliações dos níveis de comprometimento e posterior intervenção, através de estimulações cognitivas, sem a necessidade de intervenções medicamentosas com o objetivo de minimizar os males já citados.

Portanto, podemos considerar que o trabalho psicopedagógico terapêutico tem uma importante influência na qualidade de vida desse seguimento. Entretanto, ainda é pouco procurado o trabalho psicopedagógico de estimulação cognitiva para idosos. Considerando que a cognição fica comprometida devido ao declínio das funções mentais superiores, como foi dito anteriormente, vemos como necessária tal intervenção de estímulos pontuais. Isso é importante em função da condição de envelhecimento dos neurônios, que vai comprometer as funções cognitivas, especialmente a memória. O dano na memória episódica acarreta prejuízos nas recordações de fatos recentes. (PARENTE, 2007)

A terapia psicopedagógica de estimulação cognitiva do idoso pode ser feita na própria instituição de longa permanência. Contudo, em se tratando de idosos que vivem com a família, essa terapia pode ser feita na residência ou ainda o idoso pode receber o tratamento de reabilitação em uma Clínica de Psicopedagogia. Independente do ambiente onde é realizada a terapia, podem ser realizados diversos trabalhos com recursos da própria da Psicopedagogia, tanto para estimular a memória como a atenção e percepção. Dessa feita, os neurônios realizem novas conexões e produzindo novas sinapses. (PARENTE, 2007)

Segundo explanação de Parente (2007), esse fenômeno se dá devido a neurogênese, pois os neurônios podem se regenerar através da neuroplasticidade. Tal fenômeno fará com que a memória recente seja reativada, melhorando esse ponto na cognição do idoso. É interessante ressaltar que a memória de longo prazo, envolve situações da vida do passado, é menos prejudicada no idoso.

Na organização funcional do idoso, as memórias podem ser classificadas como explícita e implícita. Já do ponto de vista da temporalidade, a memória pode ser classificada como operacional e de longo prazo. É a memória operacional que é mais comprometida no idoso. Portanto, a terapia psicopedagógica deve considerar a inclusão do treino cognitivo em idosos que estimulem a memória operacional.

Consideramos, portanto que a estimulação cognitiva do idoso é benéfica, preferencialmente realizada por psicopedagogos, embora com outros profissionais terapeutas atuando em suas áreas, de forma multidisciplinar. Pois, “os efeitos do treinamento na velhice têm como objetivo prevenir déficits cognitivos no envelhecimento normal e no caso das demências retardar a evolução da doença. Isso implica em manutenção da autonomia e independência do paciente e conseqüentemente promover a qualidade de vida, tanto do paciente quanto de seus familiares” (ARAMAKI et al., 2017, p. 156).

Outra benesse desse estudo é que esse propõe a trazer também contribuições sociais, no sentido de que esclarece aos leitores fatores relevantes acerca do envelhecimento humano e suas consequências. Para também dar maiores esclarecimentos sobre o papel do psicopedagogo e sua atuação junto a essa população idosa, e na melhoria da qualidade de vida destes.

Como campo de pesquisa, optamos por uma instituição de longa permanência para idosos, situada na grande João Pessoa. Nesse contexto, fizemos um estudo participante feito com três idosos internos, acometidos com declínio nas funções mentais superiores. Quanto ao delineamento metodológico para a coleta de dados, será detalhado a seguir.

MÉTODOS

DELINEAMENTO DO ESTUDO

Essa pesquisa foi desenvolvida como um estudo de caso do tipo Pesquisa Participante, de caráter exploratório e do tipo descritivo, com temporalidade transversal. Em suma adotamos uma abordagem de observação participativa e interventiva de cunho psicopedagógico. Quanto a análise dos dados coletados, adotamos uma abordagem qualitativa.

O Relato de Caso é muito comum em pesquisa na área da saúde. Alguns autores da área da pesquisa científica trazem definições a esse respeito, a exemplo de Yin (2001), que ressalta que o relato de caso é uma estratégia de pesquisa que coopera para compreendermos de uma forma mais prudente os fenômenos individuais no indivíduo. Enfatiza ele que se trata de um estudo com características empírico e tem como uma das fontes de informações importantes, as entrevistas.

Contudo, as entrevistas nesse estudo objetivaram o delineamento do plano interventivo para os idosos do grupo amostral. Por intermédio delas os entrevistados exteriorizaram suas opiniões sobre determinado assunto, utilizando suas próprias interpretações, mas também relatando as suas fragilidades cognitivas, para facilitar o delineamento da proposta interventiva da pesquisa participante.

Melhor explicitando, buscamos subsídios em Parente et al (2010), os quais afirmam que um relato de caso clínico é uma “[...] descrição detalhada de casos clínicos, contendo características importantes sobre sinais, sintomas e outras características do paciente e relatando os procedimentos terapêuticos utilizados, bem como o desenlace do caso”. Devido a sua praticidade e eficácia, os relatos de caso clínico tornaram-se bastante comuns na literatura das

ciências da saúde e a Psicopedagogia, apesar de ser vinculada à Educação, tem uma interface na saúde.

Entretanto, no caso específico, vale salientar que esse tipo de Estudo de Caso, dentro de ações da Psicopedagogia, se caracteriza como um relato que envolve a observação e a análise dos sujeitos do grupo amostral em todos os seus aspectos, cognitivos, afetivos, social e de saúde, inclusive no tocante às limitações, entre outros aspectos que se julgar importante durante o processo de coleta de dados.

Melhor explicando, buscamos em Galdeano, et al (2003) que afirma:

O estudo de caso é um método muito utilizado em pesquisas qualitativas, desenvolvendo-se em uma situação natural, rica em dados descritivos e que focaliza a realidade de uma forma complexa e contextualizada. [...] Os estudos de casos clínicos, também chamados de estudos de casos informais, são os estudos aplicados na assistência direta [...] com o objetivo de realizar um estudo profundo dos problemas e necessidades do paciente, família e comunidade, proporcionando subsídios para se estudar a melhor estratégia para solucionar ou reverter os problemas identificados. (GALDEANO; ROSSI; ZAGO, P.372, 2003)

Os estudos de casos em Psicopedagogia são desenvolvidos para proporcionar um maior conhecimento e envolvimento do profissional, aluno ou pesquisador, com uma situação real observada, na qual o terapeuta (pesquisador) intervém, com o objetivo de descrever, entender, avaliar e explorar essa situação, e, a partir daí, determinar os fatores causais e estabelecer ações psicopedagógicas efetivas para a singularidade do sujeito aprendente, no caso em questão os idosos.

LOCAL DO ESTUDO E PARTICIPANTES ENVOLVIDOS

O campo de pesquisa do estudo foi uma instituição de longa permanência para idosos, situada na grande João Pessoa, com ambiente agradável, arborizado e tranquilo para o convívio dos idosos. Nesse contexto, fizemos um estudo participante com três idosos internos, acometidos com declínio nas funções mentais superiores, sendo duas do sexo feminino e um do sexo masculino. A escolha por esses sujeitos se deu com a ajuda da equipe multidisciplinar da instituição.

Contudo, esse foi um momento delicado do estudo: a escolha dos participantes. Resolvemos não estudar idosos com a Doença de Alzheimer, que tem perda de memória de ordem patológica, por isso priorizamos idosos com declínio das funções mentais superiores, mas sem comprometimentos patológicos nessa área, sendo a perda de memória causada naturalmente pelo envelhecimento. Os participantes dessa pesquisa serão tratados aqui nesse

trabalho como IA, IB e IC, para assegurar as suas privacidades. Esses sujeitos são de situações de estado civil diferenciado, sendo o do sexo masculino IC viúvo, apesar de possuir filhos e netos, foi privado do convívio familiar; já IA e IB, ambas do sexo feminino, são solteiras, mas viveram junto as suas respectivas famílias de origem até os últimos oito anos.

COLETA DE DADOS: PROCEDIMENTO DE OBSERVAÇÃO, INTERVENÇÃO PARTICIPANTE E ANÁLISE

Inicialmente, buscamos contato com os responsáveis pela instituição de longa permanência para a assinatura do Termo de Assentimento e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), baseados nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos - Resolução n. 510/16 do CNS/MS. Após a autorização, foi dado início as observações dos idosos escolhidos para o grupo amostral e iniciamos os contatos com a realização do *Repport*, para facilitar a coleta de dados, a fim de conhecer as suas habilidades e defasagens cognitivas, para detectar o nível que os mesmos se encontram.

Por se tratar de uma pesquisa participante na perspectiva psicopedagógica, os dados foram coletados ao longo dos atendimentos psicopedagógicos de cerca de cinquenta minutos, ocorridos na própria instituição de longa permanência, no período de outubro de 2018 a março de 2019. Os dados foram analisados qualitativamente, que é o mais adequado à pesquisa participante, e comparando-se também as características cognitivas dos três idosos do grupo amostral.

Estimular o idoso com comprometimentos cognitivos consiste em instiga-los à busca da memória, ativar a sua atenção e percepção, anima-los e encorajá-lo a alcançar a diminuição dos efeitos adversos do envelhecimento. Esse foi o nosso eixo norteador, mas Só devemos nos atentar para o tipo de intervenção mais adequada, também buscamos levar em consideração a capacidade funcional dos sujeitos do grupo amostral, os seus estados mentais, condições psicossociais de cada um. Consideramos também a importância de uma avaliação global individualizada, com o objetivo de descobrir as necessidades e possibilidades de cada um, as suas singularidades.

Para tanto, a parte interventiva iniciamos com jogos psicopedagógicos que estimulam as habilidades cognitivas, elaborados especialmente para cada um pelos pesquisadores, contemplando palavras do universo vocabular desses e seus interesses próprios, tais como: jogos de encaixe de profissões e seus instrumentos; distinção de formas e cores; pareamento de classificações de animais variados; também foram utilizadas mandalas, que estimula muito a atenção e concentração; a nomeação de objetos, utilizando material concreto, como frutas e

verduras de plástico; histórias de vida, com a contação pelos próprios sujeitos, visando a estimulação da memória e, conseqüentemente a estimulação cognitiva dos envolvidos do grupo amostral.

Como pode se perceber, os achados da pesquisa foram coletados através de intervenções e observações pontuais, a cada momento de terapia, registradas devidamente no diário de bordo e posteriormente analisadas. Tudo feito com base em pressupostos teóricos, que discutiremos a seguir.

DESENVOLVIMENTO

Os comprometimentos cognitivos acarretados pelo envelhecimento ameaçam a saúde e qualidade de vida dos idosos, ao causar a limitação em sua capacidade de realizar atividades do cotidiano, manter uma conversa coerente, transitar livremente. Tudo isso também coloca em risco a sua saúde do idoso, com a perda progressiva das funções cognitivas, as aptidões funcionais do organismo acabam por serem comprometidas, aumentando o risco do sedentarismo, dando oportunidade às doenças do corpo e da mente.

Para melhor entender esse complexo quadro, buscamos desenvolver a pesquisa com embasamento teórico em livros e artigos acadêmicos voltados para o idoso e a intervenção psicopedagógica, além da área da pesquisa científica. No tocante às fontes científicas acerca da Psicopedagogia e o envelhecimento humano encontramos poucos estudos. Descartamos os estudos de outras áreas, como a Psicologia, por considerar a importância de construirmos saberes próprios para a Psicopedagogia.

A Psicopedagogia é rica em pressupostos práticos, mas muitos relacionados a outras áreas, como a Pedagogia e Psicologia. Entretanto, no fazer psicopedagógico temos uma gama de jogos terapêuticos, benéficos ao trabalho de estimulação da memória de curto prazo ou memória operacional, da percepção, da atenção, fator este prejudicado pelo envelhecimento.

Parente e Wagner (2006, p.32) ao analisarem as teorias abrangentes sobre o envelhecimento cognitivo de idosos, ressaltam algumas abordagens que salientam o declínio cognitivo nessa faixa etária, quais sejam: “inteligência rígida versus fluida; velocidade de processamento; memória de trabalho; inibição; perda das funções frontais.”

Considerando esses pressupostos teóricos, buscamos elaborar uma programação terapêutica de estimulação minimizante do declínio cognitivo de idosos. Ao fazermos uso de atividades que estimulam as funções cognitivas ou funções mentais superiores, criando estratégias compensatórias e otimizando capacidades como memória, raciocínio, linguagem,

funções executivas, entre outras, estamos usando um recurso não medicamentoso, com o objetivo de amenizar ou estagnar possíveis perdas de capacidades cerebrais. Podemos citar como exemplo o trabalho com reconhecimento de cores e figuras, como também uso de material familiar do cotidiano do idoso, como calendários anuais, com a seguinte consigna: “qual é o dia da semana hoje”, “qual a data de hoje”, “qual a data do seu aniversário”, “que dia da semana mais gosta”, “que data você nunca esqueceu”. Esses são pequenos exercícios que fazem toda diferença na estimulação das funções já referidas.

A estimulação cognitiva tem base em um conceito da Neurociência, que refere-se à plasticidade cerebral, que é a capacidade que tem o cérebro de realizar novas conexões neuronais, de acordo com as necessidades do sujeito e do seu ambiente. Capacidade essas que se modificam de acordo com as circunstâncias as quais o cérebro é exposto. Essa plasticidade é também entendida como uma condução de impulsos que reorganiza o sistema nervoso, fazendo com que o cérebro volte a funcionar dentro de um padrão de normalidade.

Complementando o exposto citamos Rotta et al (2016), que afirmam:

Cada neurônio tem potencial para fazer em torno de 60 mil sinapses. Por seu turno, cada sinapse pode receber até 100 mil impulsos por segundo, o que dá uma ideia da complexidade da estrutura e do funcionamento das redes neurais. (p. 11)

Os idosos em sua individualidade podem apresentar muitas coisas que goste, suas preferências, e é com base nelas que construímos nosso mapa norteador para a intervenção cognitiva, que para Parente, Holderbaum, Rinaldi e Brandão (2006) é uma [...]”abordagem que visa a estimular funções cognitivas”. Nesse sentido, muitas são as ferramentas a serem utilizadas e uma delas pode ser a música. O uso psicopedagógico da música pode ser aplicado a favor da estimulação cognitiva do idoso, pois essa tem um potencial de resgatar memórias. Também trabalhando com a musicoterapia, utilizando as letras da música como exercício de memorização. Ou seja, são muitas possibilidades que podem ser exploradas de acordo com a criatividade do profissional.

Corroborando o exposto, Parente, Holderbaum, Rinaldi e Brandão (2006, p.260) ressaltam que [...] “as intervenções cognitivas para idoso com dificuldade são divididas em globais e em psicoestimulativas. Esses programas englobam técnicas de trabalho para dificuldades de memória e comportamento.

Portanto, é necessário ressaltar que, tecnicamente não é qualquer jogo ou instrumento que se pode aplicar na estimulação cognitiva do idoso, pois esses não podem ser infantilizados,

mesmo sendo de caráter lúdico. Esses devem ser considerados como ferramentas terapêuticas na ação psicopedagógica, muito enriquecedora ao trabalho de estimulação cognitiva do psicopedagogo, cuja mediação pode desencadear o raciocínio lógico, a memória, a atenção, a percepção, pode contribuir dentro do grau ou nível em que os comprometimentos estejam no idoso.

Outras sugestões para o programa de terapia de estimulação cognitiva podem ser acrescentadas, como através de exercícios de duas imagens semelhantes, procurar os sete erros que constam em uma das imagens, para estimular a memória e percepção visual; histórias em sequência a partir de gravuras não infantilizadas; leitura de histórias curtas, matérias de jornais e revistas, onde se ler uma história para o idoso que remeta a algum fato ou situação já vivenciada por esse, como enfocando a sua profissão e posteriormente fazer questionamentos acerca do que foi lido com o objetivo de estimular atenção, compreensão e memória.

As ações supracitadas são indispensáveis no programa de estimulação cognitiva, pois no envelhecimento muitos sistemas de memória são afetados (DALLA, BORLX, RIEU, 2001, apud PARENTE, 2006). A memória de trabalho, quando comprometida pela idade avançada, apresenta falhas na condensação de outras funções, ou seja, a capacidade de armazenar informações a curto prazo, de manter a atenção simultânea e recuperação de informações (BADELLEY, 1986; PERETZ, MOLENFANT, 1996, apud PARENTE, 2006).

No próximo item do artigo serão detalhados os resultados dos achados da pesquisa, com a corroboração das discussões de autores da área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse estudo do tipo pesquisa participante se deu com um estudo de caso específico, com 03 idosos com déficit nas funções mentais superiores. Com eles utilizamos a estimulação cognitiva, dentro da perspectiva psicopedagógica, a qual se caracterizou como um conjunto de princípios teóricos procedimentais, que organizam o trabalho psicopedagógico em torno da cognição e da minimização dos déficits das funções mentais superiores, especialmente a memória, a percepção e a atenção.

As análises aqui realizadas serão feitas de forma qualitativa, sem detalhar cada momento de intervenção e coleta dos dados. Em função da natureza desse trabalho, não nos deteremos a analisar de forma pontual.

As ações desenvolvidas com os idosos foram aplicadas em uma sala iluminada, climatizada, de modo que eles estavam confortáveis. Portanto, os achados da pesquisa se deu a

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

partir das intervenções psicopedagógicas, ao longo das sessões desenvolvidas semanalmente, com duração de 50 minutos, os quais serão confrontados com a teoria pertinente, para permitir uma análise descritiva de suas ações que foram realizadas.

As atividades referidas a seguir constituem no “plano de estimulação cognitiva”, que elaboramos para a aplicação com os participantes da pesquisa. Respalhando a importância da referida reabilitação, Lima-Silva e Yassuda (2012, apud ARAMAKI, 2017, p. 154), dizem que, “[...] encontra-se na literatura nacional estudos com reabilitação cognitiva referente à importância na aprendizagem e para pacientes que tiveram algum comprometimento cerebral”.

Como todo trabalho psicopedagógico, inicialmente fizemos uma anamnese, para conhecer a vida pregressa do idoso, no tocante ao histórico clínico, profissão que desenvolveu, dados familiares, entre outros dados relevantes para a coleta e para a intervenção participante. Posteriormente, procedemos com a aplicação de uma EOCA adaptada ao idoso, ou seja, uma Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem do idoso, com o objetivo de fazer o *Rapport* com os sujeitos do estudo e verificar suas preferências.

O *rapport* é importante, pois como bem diz Holderbaum, Rinaldi, Brandão e Parente (2007, p.261), “[...] independentemente do tipo de intervenção cognitiva (individual ou grupal), o desenvolvimento de uma terapia eficaz é altamente influenciado pela interação entre o terapeuta e o paciente”.

Para a efetivação da interação nesse estudo, foi muito válida a corroboração dos cuidadores da instituição asilar no sentido de nos ajudar a entender, *a priori*, como se encontra o desenvolvimento de suas funções cognitivas e motoras dos idosos do grupo amostral e até das ocupações profissionais que eles desenvolveram na idade própria. Durante a conversa com os cuidadores, ficou perceptível que os idosos demonstram interesses distintos, com característica diversa, especialmente com relação ao gênero, pois são duas do sexo feminino e um do sexo masculino.

Como foi colocado na metodologia, os participantes dessa pesquisa são tratados nesse texto como IA, IB e IC, para assegurar as suas privacidades. IA e IB são do sexo feminino, e se identificaram com atividades envolvendo cores, mandalas e jogo de pareamento de roupas iguais; a primeira foi doméstica e a segunda foi costureira. Já IC, do sexo masculino, apresentou interesse por jogos que envolviam esportes e palavras do universo vocabular da sua profissão, que foi chefe de obras em construção civil.

Utilizamos também para melhor conhecer os idosos o “Mural da vida”, com fotos desses e de seus familiares, cartolina guache branca, cola para papel, lápis coloridos, de madeira e

hidrocor. Procedemos nessa atividade da seguinte forma: procedemos a montagem, de forma mediativa, junto aos idosos, um cartaz com a linha histórica, com fotos de cada época da vida deles e de suas famílias. Melhor explicando, essa atividade se deu separadamente, um momento para cada idoso, embora posteriormente foi feita a socialização das produções. A consigna se deu da seguinte forma:, foi solicitado aos idosos que relembassem fatos relacionados as fotografias apresentadas por eles, qual momento foi captada, o que houve naquele dia específico. Essa atividade teve o objetivo de estimular a memória, instigar a fala (linguagem), motivar para a criatividade, além da contação de história de vida.

Essa atividade foi produtiva porque os idosos inativos podem perder funções intelectuais, uns mais outros menos, por isso consideramos importante os exercícios de estimulação para proteger o intelecto contra a deterioração natural do envelhecimento. O estímulo cognitivo em pessoas idosas é uma parte importante dos tratamentos próprios dessa faixa etária. Muitos são os estímulos cognitivos que podem ser utilizados para idosos, e é aconselhável fazê-los, pois são importantes para proteger a cognição contra deterioração própria da idade.

Um outro instrumento utilizado foi o chamado “livro das Memórias”, que estimula a referida área. A atividade consiste na elaboração de um livro utilizando um caderno, fotografias dos idosos e familiares, cola, tesoura, lápis hidrocor. A consigna aconteceu da seguinte forma, solicitamos para que os participantes construíssem livro de recordações, com histórias e as fotografias, sobre momentos vividos em família, no trabalho profissional e entre amigos. O objetivo dessa atividade foi o de estimular a memória, através do reconhecimento de rostos e emoções. Entretanto, serviu também para reforçar os vínculo afetivos entre estes e os seus familiares e antigos companheiros de trabalho. Outra vantagem da atividade foi a de proporcionar o sentimento de pertencimento, mesmo que já não tenham contatos com o referido grupo.

Dando continuidade às intervenções e coleta de dados, em sessão terapêutica, aplicamos alguns jogos elaborados de acordo com os interesses singulares de cada participante, entre esses, o jogo de associação. Para desenvolvê-lo, usamos imagens de objetos de caráter profissional, frutas da preferência de cada um deles, cores e formas geométricas emplastificadas. Como consigna, solicitamos que os idosos fizessem uma seleção das imagens, de acordo com cada classe pertencente, para estimular a atenção, memória, reconhecimento de objetos, cores e formas geométricas. Nessa atividade, dois dos idosos, em algumas tentativas, não tiveram êxito, mas uma das idosas acertou em todas as tentativas, mesmo que realizada de

forma muito lenta. Em linhas gerais, consideramos que essas atividades foram bem recebidas pelos sujeitos do grupo amostral, e esses demonstraram interesse, atenção e concentração nas ações que foram propostas, mesmo que tenham acontecido erros, a atividade foi benéfica como exercício cognitivo.

Buscamos também manter o nível contínuo de estimulação cognitiva, utilizando músicas antigas, para ver se os participantes lembravam a época ou que pessoas e ocasiões fazia lembrar. Usamos também álbuns de fotografias dos participantes, para complementar a atividade de “história de vida”, já relatada. Revistas antigas também foram ofertadas, objetivando estimular a memória.

Além dos trabalhos de estimulação cognitiva e da coleta de dados resultante desse trabalho, buscamos orientar os cuidadores da instituição a ajudar nesse processo, para que esses conheçam alguns cuidados a serem tomados na estimulação cognitiva da pessoa idosa. Ressaltamos que é importante incentivar o idoso a praticar atividades que exijam mais de sua cognição, promovendo estimulações na vida cotidiana, preservando e melhorando as suas funções cerebrais. As atividades de estimulação cognitiva cotidiana, sem conotação terapêutica, visam minimizar a perda de memória, pois, idosos ativos sofrem menos prejuízos relacionados à memória e em outras funções.

Na concepção de Aramaki et al. (2017, p. 154), acerca da estimulação cognitiva, com corroboração de outros autores:

A estimulação cognitiva tem como objetivo compensar e recuperar áreas lesionadas por algum dano (MACEDO & BOGGIO, 2008) e melhorar as habilidades no processamento de informações para que o paciente consiga desenvolver estratégias cognitivas no cotidiano (ABREU & TAMAI, 2002). A preocupação recente com o envelhecimento populacional emerge novos desafios em atender uma demanda comprometida cognitivamente, conceituado senilidade ou envelhecimento patológico (NERI, 2004).

Aramaki et al. (2017, p. 154) afirma ainda que pesquisas têm demonstrado a influência da estimulação cognitiva para os idosos com comprometimentos nessa área. Ressaltam eles que:

Pesquisas recentes (LIMA-SILVA & YASSUDA, 2012; NERI, 2004; VERHAEGHEN, 2002; YASSUDA, BATISTONI, FORTES & NERI, 2006; LIMA-SILVA et al., 2012) apontam para a importância do treino cognitivo e de memória para a população idosa, pois o idoso saudável é capaz de melhorar o seu desempenho após receber treinamento (VERHAEGHEN, 2002), revelando a plasticidade neuronal (YASSUDA, BATISTONI, FORTES & NERI, 2006).

A esse respeito, Bortolanza et al. (2005) sugere que a equipe multidisciplinar que atende os idosos, entre eles o psicopedagogo, poderão mobilizar suas competências profissionais, com respaldo teórico, desenvolvendo ações efetivas de treino cognitivo que efetivem a potencialidades de cada idoso, através de uma perspectiva de trabalho que acredite e estimulem o potencial, em detrimento da valorização excessiva das fragilidades cognitivas desses sujeitos.

No sentido de realizar um bom treino cognitivo, o psicopedagogo pode apropriar-se de meios como jogos adequados a facha etária do idoso, que estimulem o cérebro, possibilitando novas sinapses, além de buscar reativar a memória com exercícios próprios. A minimização dos danos cognitivos do idoso pode proporcionar autonomia, que também melhorará a autoestima, ajudando-os a ter novos projetos de vida. Para a realização dessa incumbência, Parente (2007) sugere ao terapeutas a utilização de programas de estimulação para fazer as intervenções, podendo ser elas individual ou grupal, de modo que sejam atendidas as necessidades próprias de cada sujeito beneficiário do processo terapêutico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos achados dessa pesquisa participante na perspectiva psicopedagógica, consideramos que esse estudo apresenta indícios de que o campo de ação da Psicopedagogia é amplo, não se restringindo ao trabalho junto a crianças e adolescentes em suas dificuldades de aprendizagem. Contudo, a realidade mostra que a atuação desses profissionais junto a idosos com declínio cognitivo é produtiva e pode beneficiar idosos quando são estimulados nas suas funções mentais superiores. Portanto, a intervenção terapeutica do psicopedagogo é benéfica no envelhecimento humano.

Nesses contextos de instituições de longa permanência, ou em clínicas psicopedagógicas, o psicopedagogo pode trabalhar a estimulação cognitiva de forma individual, como em equipe multidisciplinar, que é mais aconselhável para a qualidade dos resultados. Entretanto, há a necessidade de profissionais bem preparados e comprometidos com o envelhecimento humano saudável, com a qualidade de vida do idoso. Para prestarem o suporte necessário ao envelhecimento com qualidade, é fundamental oferecer orientações técnico científica aos que fazem a equipe da instituição de longa permanência, para fazer frente às demandas advindas desses sujeitos muitas vezes fragilizados.

Por isso abordamos esse assunto, buscando proporcionar o melhor conhecimento e qualidade do estímulo cognitivo aos idosos com declínio nessas funções. Por considerar que

as teorias psicopedagógicas podem se constituir como um importante construto para fazer frente aos problemas de declínio nas funções mentais superiores, normais no processo de envelhecimento humano.

Ao propormos as atividades de estimulação cognitivas aqui detalhadas, tínhamos em mente que elas deveriam ser agradáveis, objetivando proporcionar ao idoso bem-estar no sentido da possibilidade de realizar o proposto. Por isso, as atividades não foram difíceis e nem fáceis demais.

Outro fator que consideramos foi o de não tratar o idoso como criança, pois, embora pareça em algumas situações, ele não é, mesmo que tenhamos usado recursos lúdicos, esses não foram infantilizados. Buscamos também estimular a criação de rotinas, estabelecendo horários para a realização das atividades de estimulação, sem deixar de considerar que só haverá estimulação cognitiva se os próprios idosos realizarem as atividades propostas, com mediação do psicopedagogo ou cuidador, mas sem se fazer por eles.

Sugerimos que a prática constante de atividades de estimulação cognitiva, como jogos construtivos, leituras significativas, escrita, etc., são fatores de proteção importantes para sanar prejuízos cognitivos. A eficácia desse tipo de atividade foi amplamente comprovada por meio de inúmeras pesquisas aqui citadas, bem como por esse estudo participante.

Considerando as intervenções psicopedagógicas de estimulação cognitiva e os benefícios que produziram enquanto estratégia de auxílio ao idoso com déficits cognitivos, esse estudo traz exemplos de atividades para se trabalhar com idosos, especialmente com aqueles que já apresentam perdas de memória e em outras funções cognitivas. São atividades fáceis para serem incorporadas aos planos de intervenção psicopedagógicos, mas também para serem ministrados no dia a dia por um familiar ou cuidador, com vistas a minimizar os estados cognitivos dos idosos, proporcionando uma consequente melhoria na qualidade de vida desses.

Quanto às limitações desse estudo, consideramos que devido ao curto tempo não pudemos ampliá-lo, no sentido quantitativo e qualitativo. Entretanto, essa pesquisa possibilitou o reconhecimento da importância do trabalho de estimulação cognitiva, com início após o diagnóstico, prevenindo a degeneração e preservando por mais tempo as funções mentais superiores dos idosos em processo terapêutico.

Portanto, esperamos que essa pesquisa participante traga contribuições a área da Psicopedagogia, bem como para os profissionais que trabalham com o envelhecimento humano, em contextos diversos. Esperamos que despertemos maior interesse a respeito da necessidade

de mais pesquisas voltadas para a temática do idoso, especialmente pelos pensadores da Psicopedagogia.

REFERÊNCIAS

ARAMAKI, Flavia Ogava et al. Intervenção não-medicamentosa na Doença de Alzheimer: efeitos da estimulação cognitiva. **Revista Sul Americana de Psicologia**, [S.l.], v.5,n.2,dez.2017.ISSN2318650X. Disponível em: <<http://revista.unisal.br/am/index.php/psico/article/view/129>>. Acesso em: 07, maio, 2019.

BORTOLANZA, M. et al. Um olhar psicopedagógico sobre a velhice. **Rev. Psicopedagogia**. v. 22, Edição 68, p. 162-170, 2005.

GALDEANO, Luzia Elaine; ROSSI, Lídia Aparecida; ZAGO, Márcia Maria Fontão. Roteiro instrucional para a elaboração de um Estudo de Caso Clínico. In: **Rev Latino-am Enfermagem**. 2003 maio-junho; 11(3):371-5. Disponível em: www.eerp.usp.br/rlaenf. Acesso em: 12/03/2018.

PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta et al. **Cognição e envelhecimento**. Artmed. Porto Alegre. 2006.

PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta e WAGNER, Gabriela Peretti. Teorias abrangentes sobre envelhecimento cognitivo. In: PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta et al. **Cognição e envelhecimento**. Artmed. Porto Alegre. 2006.

PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta; HOLDERBAUM, Candice Steffen; RINALDI, Juci Clara e BRANDÃO, Lenisa. A intervenção cognitiva para pacientes portadores de demência do tipo Alzheimer. In: PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta et al. **Cognição e envelhecimento**. Artmed. Porto Alegre. 2006.

PARENTE, Raphael Câmara Medeiros; OLIVEIRA, M. A. P.; CELESTE, Roger Keller. Relatos e série de casos na era da medicina baseada em evidência. **Bras J Video-Sur**, v. 3, n. 2, p. 67-70, 2010.

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lígia; RIESGO, Rudimar dos Santos (org.). **Transtorno da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. 2ª. Ed. Porto Alegre: Artemed, 2016.

VASQUES, Letícia Veiga; PACÍFICO, Simone Ventura Silva. Psicopedagogia Clínica e a Saúde do Idoso: Um olhar sobre a Doença de Alzheimer. **Mythos Revista Acadêmica – Ano V- 1º/Semestre/2017-Nº7-ISSN1984-0098, Faculdades Integradas de Cataguases – Fic**. Disponível em: <<http://mythos.unis.edu.br/wpcontent/uploads/sites/85/2017/12/Revista-Mythos-v-7-1-2017-artigo-7.pdf>>. Acesso em: 08, maio, 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Método**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.